



## HUMANIZAÇÃO DA MORTE, EXPLORAÇÃO DA VIDA: EFEITOS DE SENTIDO EM UM TEXTO JORNALÍSTICO INTERPRETATIVO

Aline Reinhardt-Silveira<sup>1</sup>

A morte de uma mulher jovem, negra e grávida de quatro meses no início de junho de 2021, baleada em uma ação policial em uma comunidade no Rio de Janeiro, causou indignação e comoção reverberadas nas mídias sociais e nas mídias tradicionais brasileiras. Entre as diversas matérias, reportagens e postagens veiculadas, uma em especial, realizada pela Folha de S.Paulo em sua conta oficial da rede social Instagram, mobilizou-nos enquanto analistas do discurso com filiação em Michel Pêcheux: sob uma fotografia do cortejo do enterro da jovem, a legenda traz o que se verificou ser uma adaptação da abertura de uma matéria do tipo interpretativa.

Este gênero do texto jornalístico pode ser caracterizado como aquele que busca apresentar ao leitor as consequências acarretadas por um fato, indo além da informação mais simples, no intuito de apresentar uma chamada “interpretação” mais aprofundada dos fatos ou até mesmo ressaltar o dito caráter humano das informações relatadas, por vezes utilizando-se de narrativas das vidas das personagens enfocadas para ressaltar essa característica. Com essa particularidade técnica do texto jornalístico em mente, compreendemos que é essa abertura dita “humanizada” a qual é reproduzida e adaptada como legenda ao post. Essa materialidade discursiva produz uma narrativa sobre a rotina de trabalho realizada com aparente alegria e competência pela carioca, e pontua como essa relação - trabalhista - foi interrompida pela morte violenta.

Propomo-nos, aqui, a estabelecer um gesto de análise sobre os efeitos de sentido produzidos ou possíveis de serem produzidos a partir das sequências discursivas textuais da postagem referida, estabelecendo o gesto analítico a partir das noções de estranhamento, excesso e falta conforme propostas por Ernst-Pereira (2009). “Tais conceitos podem e devem abrigar incontáveis modos do dizer e do não-dizer. Assim, numa dada conjuntura histórica frente a um dado acontecimento, aquilo que é dito demais, aquilo que é dito de menos e aquilo que parece não caber ser dito num dado discurso, constitui-se numa via possível” (ERNST-PEREIRA, 2009, p.2).

Tomamos essas noções, tal qual propõe a autora, em sua dupla dimensão, a do intradiscorso e a do interdiscorso, e buscando, assim, construir um dispositivo analítico que nos permita desfazer as evidências da linearidade da materialidade discursiva e nos permita alcançar seu funcionamento na ordem do interdiscorso. É por meio dessas noções que nos permitem observar os pontos onde o ritual falha e pelos quais temos acesso ao processo discursivo. Ao desfazer essas evidências, buscamos compreender o

---

<sup>1</sup> Doutoranda pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Jornalista da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Membro do Grupo de Estudos Pecheutianos (GEP) e do Grupo de Pesquisa Ordinário do Sentido e Resistência (OuSaR).

funcionamento desse discurso como um discurso identificado com a forma-sujeito da formação discursiva capitalista, em que a vida de uma pessoa só tem valor enquanto puder ser explorada.

### Sequência Discursiva (SD)<sup>2</sup>



Folhadespaulo: A primeira coisa que Kathlen Romeu, 24, fazia ao chegar todos os dias às 9h na loja da Farm, em Ipanema, era abraçar um por um. Muitas vezes gritando, sempre animada, recebia pelo nome as clientes que já a chamavam de "amiga". Negra e grávida de quatro meses, teve esses vínculos quebrados à força na tarde desta terça (8), baleada no chão da favela. Ela foi atingida enquanto ia visitar a família no Complexo do Lins, na zona norte do Rio, onde nasceu e cresceu e que deixou há apenas um mês e meio justamente pelo medo da violência, após a descoberta da gestação. Leia mais em [folha.com/cotidiano](https://folha.com/cotidiano) |  Assine a Folha, um jornal a serviço da democracia: [folha.com/assine](https://folha.com/assine) #folha #fsp #folhadespaulo

Renato Moura/Voz das Comunidades

@julia\_barbon

#PraTodosVerem: Um carro aberto leva um caixão. Ao lado e atrás dele, dezenas de pessoas. Ao fundo, túmulos

A partir das sequências discursivas recortadas, compreendemos que excedem as menções ao trabalho da jovem à sua rotina como trabalhadora, citando inclusive o nome da loja em que trabalhava - menção rara no discurso jornalístico e que nos parece que é algo que sobra, excede. Para além do estranhamento geral da tematização da pontualidade e bom humor para o trabalho da vítima para representar a vida que foi perdida, o estranhamento enquanto dispositivo analítico ancora-se também, na linearidade do texto, para a textualização da SD "Negra e grávida de quatro meses, teve esses vínculos quebrados à força na tarde desta terça" - sendo a referência de "esses vínculos" aqueles com colegas e clientes que a chamavam de "amiga". Ao mesmo tempo, estabelece-se a falta de menções a seu companheiro ou relatos sobre outras áreas de sua vida por meio de familiares e amigos em que o vínculo não fosse determinado por um contrato de trabalho. É da ordem da falta aí, também, a menção à ação policial que resultou nessas mortes.

<sup>2</sup> Fonte: Instagram @folhadespaulo. Publicado em: 9 jun. 2021. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CP6qhEGL8C1/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

Essa ausência contrasta com a imagem escolhida para compor a postagem: uma fotografia do cortejo fúnebre repleto de pessoas que podemos imaginar serem amigos e familiares da vítima. A contradição entre imagético e verbal se reforça ao observarmos que o crédito da autoria de tal fotografia é atribuído ao veículo de jornalismo alternativo Voz das Comunidades<sup>3</sup>, que realiza cobertura e divulgação sobre acontecimentos e problemas de interesse das comunidades do Rio de Janeiro. Enquanto a foto, realizada por iniciativa de um jornal voltado para o cotidiano das pessoas que vivem em comunidades tais como a que morava a família de Kathlen, retrata o grupo de pessoas com as quais podemos presumir que a jovem mantinha laços de afeto, o texto, realizado no âmbito de um jornal representativo do jornalismo tradicional e hegemônico brasileiro, o foco está nas relações de trabalho entre Kathlen, os representantes de seu empregador e os clientes desse empregador, a saber, uma marca de roupas que tem como público as chamadas “classes A e B” que, via de regra, residem fora das comunidades.

Entendemos, assim, que a compreensão sobre como um texto produzido em um gênero jornalístico que busca a humanização de sua personagem, ao mesmo tempo em que a reduz a suas relações de trabalho e exploração, somente é possível quando observamos a rede de sentidos que sustenta e autoriza esse discurso. Na tessitura do discurso, tais efeitos de sentidos só podem ser produzidos a partir da filiação à FD dominante sob a qual é permitido dizer que o valor da vida daquela pessoa está relacionado a sua utilidade no sistema de classes e para o sistema capitalista, enquanto trabalhadora que prestava um serviço agradável, eficiente e pontual.

O lamento linearizado nesta materialidade está na ruptura desses laços de dominação pelo trabalho - ruptura da convivência com patrões, colegas de trabalho e clientes de uma grife. A ruptura de sua história, o despedaçamento de sua família, a perda da vida de seu filho ou filha, como ser ainda não produtivo no sistema de classes, não são considerados. A cor, a origem, a classe social e o local em que circulava a jovem no momento em que foi baleada fazem parte das condições de produção dessa morte bárbara. E, não por coincidência, fazem parte das condições de produção do discurso jornalístico tradicional sobre sua morte e sobre (parte de) sua vida.

## REFERÊNCIAS

ERNST-PEREIRA, Aracy. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo. **Anais do IV SEAD**. 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/4SEAD/SIMPOSIOS/AracyErnstPereira.pdf>.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso**: Estrutura ou Acontecimento. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso**: textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

---

<sup>3</sup> Portal oficial na Internet: <https://www.vozdascomunidades.com.br/>.